



NO ANO PASSADO

Impostos e taxas totalizaram mais de 3,5 mil milhões nos municípios

Os municípios garantiram receita fiscal e em taxas de 3569,6 milhões de euros, no ano passado, o que se traduziu num aumento de mais de 177 milhões face ao exercício anterior, de acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, da responsabilidade da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA). Em grande medida, o aumento da receita ficou a dever-se ao desempenho do setor imobiliário nos centros urbanos de maior dimensão.

A receita fiscal esteve em destaque no que toca à entrada de verba para os



Porto é um dos municípios com maior peso da receita por via de impostos, taxas e licenças

cofres das autarquias, tendo representado um peso médio de 39,5% no total da receita. Importa notar que nos municípios de grande dimensão a média cifrou-se em mais de 54% da receita total, sendo que nos de menor dimensão foi de apenas 16,2%, adianta o Anuário. De referir ainda que esta receita respeita a impostos, taxas, contribuições, entre outras formas de tributação. Porto, Cascais, Portimão e Loulé foram as autarquias que registaram o maior peso de receita por via de impostos, taxas e licenças. De acordo com a tendência dos

últimos anos, o valor dos impostos e das taxas foi superior em 133,8 milhões de euros às transferências correntes e de capital.

Entretanto, o IMT continuou a reforçar a sua importância, especialmente nos municípios de maior dimensão. O seu valor aumentou 0,6%, relativamente ao ano precedente, para 1010 milhões de euros. Certo é que correspondeu a mais de um terço do montante dos impostos cobrados pelos municípios. Em contrapartida, o IMI apresentou uma quebra de 1,4%, tendo-se fixado num total de 1489 milhões de euros, destaca o documento. Também o IUC apresentou um acréscimo de quase quatro pontos percentuais, para 287,2 milhões de euros, o que é revelador de uma melhoria substancial do parque automóvel. Finalmente, outro crescimento

importante verificou-se ao nível da derama, neste caso com a receita a subir perto de 15%, traduzindo-se num peso de 11,3% na receita global dos municípios.

Uma notícia positiva teve a ver com o facto de os municípios terem reduzido, mais uma vez, a sua dívida em 8,4%, para 3,676 mil milhões de euros, apesar de 22 terem ultrapassado o limite de endividamento. De salientar que ascenderam a 252 (quase 82% do total) aqueles que reduziram o valor do passivo exigível. Verificou-se uma descida substancial nas dívidas a fornecedores. O Anuário destaca o esforço realizado por parte das autarquias para regularizarem as respetivas dívidas. A esmagadora maioria dos municípios tem reduzido a sua dívida, inclusivamente a dívida bancária.